

Fabio Pereira das Neves

**UM CONTEXTO MAIS AMPLO DE
"EQUILÍBRIO" DOS CONTRÁRIOS A
PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A POESIA
EM O ARCO E A LIRA DE OCTAVIO PAZ**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2014



Fabio Pereira das Neves

**Um contexto mais amplo de "equilíbrio" dos
contrários a partir da reflexão sobre a
poesia em *O arco e a lira* de Octavio Paz**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2014



Fabio Pereira das Neves

**Um contexto mais amplo de "equilíbrio" dos
contrários a partir da reflexão sobre a
poesia em *O arco e a lira* de Octavio Paz**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Orientador

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Pedro Duarte Andrade

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Profa. Beatriz da Matta Andreiuolo

UNILASALLE-RJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da Universidade.

Fabio Pereira das Neves

Graduou-se em Marketing na Faculdade da Cidade em 2002.

Ficha Catalográfica

Neves, Fabio Pereira das

Um contexto mais amplo de “equilíbrio” dos contrários a partir da reflexão sobre a poesia em O arco e a lira de Octavio Paz / Fabio Pereira das Neves; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – 2014.

93 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2014.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Poesia. 3. “Solução” dos contrários. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

À Paula Campos Pimenta Velloso, que
estava lá, bem no começo

Agradecimentos

ao Eduardo Jardim de Moraes.

ao Rainer Maria Rilke.

ao Pedro Duarte de Andrade, à Katia Muricy, à Beatriz Andreiuolo, à Marcela Cibella de Oliveira, ao Edgar de Brito Lyra Netto, à Nina Gaul, ao Murilo Cavalcante e à Maria Priscilla Coelho.

ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

à Clarissa Marinho, à Paula Pimenta, à Mariana Peluso, à Lays Gabrielle da Silva Neves e à Natalia Rebiere.

ao Wilson Soares Câmara, ao Durval Mota, ao Gilvan Renato Muzy e ao André Ferreira.

à Ana Carolina Caetano Borges, ao Maurício Pimenta Velloso e à Fernanda Velloso.

a toda a minha família, em especial ao meu pai, José Augusto, à minha mãe, Iracema e à minha irmã, Vanessa.

à Edna Sampaio e à Diná Lucia.

ao CNPq e à PUC-Rio, pelo apoio financeiro concedido para este trabalho acadêmico.

Resumo

Neves, Fabio Pereira das; Moraes, Eduardo Jardim de. **Um contexto mais amplo de "equilíbrio" dos contrários a partir da reflexão sobre a poesia em *O arco e a lira* de Octavio Paz**. Rio de Janeiro, 2014. 93p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa dissertação tem como objetivo analisar a reflexão acerca da poesia no livro *O arco e a lira* de Octavio Paz. Para realizar essa tarefa analisamos brevemente sua vida e obra, tendo especial atenção para a questão da batalha dialética constante que se equilibra na própria fonte do pensamento e da obra de Octavio Paz. A apaixonada reconciliação de opostos que está no núcleo de toda a sua obra se encontra nesta oposição, que ao mesmo tempo é uma momentânea reconciliação dessa luta, que é a comunhão. Procuramos demonstrar o caráter imprescindível que há para ele na aproximação do fazer poético com o pensamento crítico evidenciada em toda a sua obra.

Palavras-chave

Filosofia; poesia; "solução" dos contrários.

Abstract

Neves, Fabio Pereira das; Moraes, Eduardo Jardim de (Advisor). **A broader context of "balance" between opposites in Octavio Paz's reflection on poetry in *The Bow and the Lyre***. Rio de Janeiro, 2014. 93p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to analyze Octavio Paz's reflection on poetry in the book *The Bow and the Lyre*. To accomplish this task we have briefly his life and work, taking special attention to the issue of the constant dialectic battle that balances in own source of thought and work of Octavio Paz. The passionate reconciliation of opposites that is at the core of all his work is this opposition, which at the same time is an instantaneous reconciliation this conflict, which is communion. We tried to demonstrate the characteristic trait that become manifest in the approximation of poetic expression and the critical thinking, evidenced in all his works.

Keywords

Philosophy; poetry, "balance" between opposites.

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 11 |
| 1. O pensador poeta, o poeta pensador e sua obra | 17 |
| 1.1 Biografia e formação de Octavio Paz | 20 |
| 1.2 Breve análise da obra de Octavio Paz | 32 |
| 1.2.1 Ensaaios | 32 |
| 1.2.2 Poesia | 32 |
| 2. Início da reflexão sobre a poesia | 33 |
| 2.1. Poesia de solidão e poesia de comunhão | 35 |
| 2.1.1. Elaboração do ensaio | 35 |
| 2.1.2. Análise do ensaio | 38 |
| 3. Auge da reflexão sobre a poesia: <i>O arco e a lira</i> | 42 |
| 3.1. Estrutura do livro | 46 |
| 3.1.1. Introdução | 46 |
| 3.1.2. O poema | 48 |
| 3.1.3. A revelação poética | 62 |
| 3.1.4. Poesia e história | 66 |
| 3.1.5. Os signos em rotação | 68 |
| 4. A experiência poética, a <i>outra margem</i> e a <i>otredad</i> | 73 |
| Considerações Finais | 79 |
| Referências Bibliográficas | 83 |
| Anexo 1: Cronologia da vida e da obra de Octavio Paz | 86 |
| Anexo 2: Poemas utilizados originais e traduzidos | 89 |

Ofício

Os poemas que não fiz não os fiz porque estava
dando ao meu corpo aquela espécie de alma
que não pôde a poesia nunca dar-lhe

Os poemas que fiz só os fiz porque estava
pedindo ao corpo aquela espécie de alma
que somente a poesia pode dar-lhe

Assim devolve o corpo a poesia
que se confunde com o duro sopro
de quem está vivo e às vezes não respira.

Gastão Cruz